



INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS COMBINADAS AOS *BIG DATA* E À GOVERNAMENTALIDADE ALGORÍTMICA - AMPLIAM INCLUSÃO? ¹

Marcia Maria Melo Quintsli²

¹ Grupo 7: Estudos críticos em Ciência da Informação

² IBGE e PPGCI/IBICT-UFRJ, marciameloq@gmail.com.

RESUMO

Há lacunas nas estatísticas oficiais brasileiras frente às demandas, em que pese a reconhecida qualidade daquelas que são produzidas. Essas brechas, que colocam em xeque o caráter inclusivo das políticas em informação também internacionalmente, são aqui analisadas em conjunto com a proposição para superá-las, desenvolvida no âmbito da Comissão de Estatística das Nações Unidas (CENU), através do entrelaçamento das estatísticas com a profusão de dados (*big data*) constituinte do ambiente de dados contemporâneo. A compreensão dos impactos políticos e éticos desse enlace e a análise de sua efetividade para assegurar, no Brasil, a inclusão informacional compõem o artigo.

Como suporte teórico, a noção de regime de informação, a partir de González de Gómez (2012) e Frohmann (1995), é adotada para a análise do entorno das estatísticas oficiais, que engloba instituições, normas, atores e relações de forças que apontam maior ou menor possibilidade de acesso inclusivo à informação. Essa abordagem complementa os olhares críticos sobre a política de informação em Braman (2006) e em Bezerra (2019). São observadas, adicionalmente, as implicações da sociedade em rede e as articulações políticas próprias dos arranjos reticulares que, para Galloway & Thacker (2007), não constituem garantia *a priori* de horizontalidade das relações sociopolíticas, podendo impor dominação, tanto quanto a hierarquia social verticalizada tradicional, tendo em vista a incidência de controles perversivos, tais como descritos por Deleuze (1992), como formadores da sociedade de controle. Os conceitos de biopolítica (FOUCAULT, 2005) e de governamentalidade algorítmica (ROUVROY & BERNS, 2015) fundamentam considerações sobre a tecnologia de exercício de poder constituída por correlações sobre os *big data* e algoritmos. Ainda, Rouvroy (2016;2017;2020) associa a essa governamentalidade uma automatização recursiva, geradora de perfis visando a diferentes aplicações e neutralizante do inesperado. Aspectos que, para a autora, propiciam ao capitalismo e ao liberalismo vigentes um lugar de conforto, uma vez que é no inusitado, inerente à vida, que está a possibilidade do exercício político calcado em criação emancipatória. Tais construções são combinadas às visões de Schneider (2013) e Sanchez Vasquez (2004) de que é no encontro da política e da ética que ocorre a compreensão da viabilidade real das intencionalidades presentes nos códigos de boas práticas, em geral, normativos.

Sob o ponto de vista empírico, são examinados os códigos das estatísticas oficiais (NAÇÕES UNIDAS, 2014) referentes ao amplo acesso à informação, transparência e *accountability* face ao uso de *big data*, como complemento às estatísticas tradicionais. É realizada a análise documental no que diz respeito às lacunas estatísticas, a partir de estudo desenvolvido no âmbito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (SIMÕES et all, 2018). O contexto internacional é abordado tomando em conta as sessões da CENU de 2021 e 2022 sobre a combinação das estatísticas oficiais e *big data*, que acarreta papel ampliado para os gestores dos Sistemas Estatísticos Nacionais. As primeiras análises indicam que são reais os ganhos que motivam a aproximação entre as estatísticas tradicionais e *big data*, sendo inerentes a esse acercamento, riscos à viabilidade de mensurações estatísticas sobre tópicos, recortes populacionais e territórios não hegemônicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, A. C. Teoria crítica da informação. In: BEZERRA, A.C. et al. *iKRITIKA: estudos críticos em informação*. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.
- BRAMAN, S. **Change of state: information, policy, and power**. Cambridge, MA: MIT Press. 2006.
- CAPURRO, R. Desafios teóricos y prácticos de la ética intercultural de la información, In: FLORIDI, L. Ethics in the Infosphere. **The Philosophers' Magazine**, v. 6, p. 18-19, 2001. Disponível em: <<http://www.capurro.de/paraiba.html>>. Acesso em: 05 set. 2022.
- DELEUZE G. Post-scriptum sociedade de controle in **Conversações**. Ed. 34. P. 219-240, 1992.
- FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. Martins Fontes, São Paulo, 2005.
- FROHMAN, B. Taking policy beyond information science: applying the actor network theory for connectedness: information, systems, people, organizations. In: ANNUAL CONFERENCE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23, 1995, Edmond, Alberta. **Anais...**
- GALLOWAY, A. R.; THACKER, E. **The Exploit: a theory of networks**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007. E-book Kindle.
- GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N. As ciências sociais e as questões da informação. **Morpheus**, v. 9, n. 14, p. 18-37, 2012.
- NAÇÕES UNIDAS. Fundamental Principles of Official Statistics. 2014. Disponível em <<https://unstats.un.org/unsd/dnss/gp/fundprinciples.aspx>>. Acesso em: 05 set. 2022.
- ROUVROY, A.; BERNS, T. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação? Tradução de Pedro Henrique Andrade. **Revista Eco pós**. Vol. 18, N. 2, 2015, p. 35-56.
- ROUVROY, A. The Digital Regime of Truth: From the Algorithmic Governmentality to a New Rule of Law. Translated by Anaïs Nony and Benoît Dillet. **LA DELEUZIANA – ONLINE JOURNAL OF PHILOSOPHY – ISSN 2421-3098 N. 3 / 2016 – LIFE AND NUMBER**.
- ROUVROY, A. **La vie n'est pas donnée**. A paraître dans Etudes Digitales (Classiques Garniers), 2017. Disponível em <https://www.academia.edu/en/31846143/La_vie_nest_pas_donn%C3%A9e>, Acesso em: 05 set. 2022.
- ROUVROY, A. De la surveillance aux profilage. Entrevista por Catherine Portevin. **Philosophie magazine**, Hors-série N°36. Foucault. Le courage d'être soi. 2018. P.60-64.
- ROUVROY A. Algorithmic Governmentality and the Death of Politics. Revised and augmented version of paper-interview previously published in the **Green European Journal**, 2020.
- SANCHEZ VÁZQUES, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SCHNEIDER, M. Ética, política e epistemologia: interfaces da informação. In: ALBAGLI, Sarita (Org.) **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília, DF: Ibict, 2013, p. 57-77. Disponível em: <<https://1library.org/article/%C3%A9tica-pol%C3%ADtica-e-epistemologia-interfaces-da-informa%C3%A7%C3%A3o.z1dn85jd>>. Acesso em: 05 set. 2022.

SIMÕES, A. et all. Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais – grupos populacionais específicos e uso do tempo. IBGE, Série Estudos & Análises – Informação demográfica e socioeconômica. Rio de Janeiro, 2018.